

O movimento das Academias de Solidariedade na Turquia - Subjetividade acadêmica revolucionária (2016-2023)

Güven Bakırezer

*Professor da Universidade Kocaeli, Departamento de
Ciência Política e Administração Pública.*

Tradução Vladimir Sybilla



Prólogo

Ao longo da década de 2010, a Turquia experimentou uma deriva política cada vez mais autoritária: por um lado, a restrição seletiva de direitos e liberdades; por outro, o abandono da busca de uma solução política para a questão curda e, finalmente, a ditadura de um só homem. Diante desta tendência, surgiu uma onda de oposição de magnitude sem precedentes, cristalizada pela ocupação de duas semanas do Parque Gezi, em Istambul, em junho de 2013, para exigir liberdade, seguida pelo sucesso eleitoral do Partido Democrata Popular em junho de 2015, que propôs uma solução política para a questão curda. Entretanto, esta onda foi interrompida, primeiro pela imposição de um regime de estado de emergência em julho de 2016, aproveitando a tentativa fracassada de golpe do movimento Gülen, um parceiro não oficial do governo, depois pelo referendo de abril de 2017 sobre a mudança do regime político que aboliu a separação de poderes, e finalmente pela eleição de Tayyip Erdogan como presidente em junho de 2018 com o apoio do Partido do Movimento Nacionalista (MHP, no original em turco). Juntamente com este, o presidente deveria reformular toda a burocracia, até os reitores das universidades.

Entretanto, um número significativo de signatários da declaração acadêmica "Não participaremos deste crime" (conhecidos como Acadêmicos da Paz), tornada pública em janeiro de 2016, protestando contra as operações militares lançadas nas províncias curdas no Sudeste do país no final de 2015 e as consequentes violações dos direitos humanos, foi expulso das universidades públicas e privadas. As Academias de Solidariedade (AS), então, foram estabelecidas em diferentes partes do país em resposta à repressão do governo sobre a Declaração de Paz, contra as investigações, a não renovação de contratos e, sobretudo, as demissões em massa do funcionalismo público através de decretos-lei. O termo "Academias de Solidariedade" é um termo coletivo, pois a palavra "solidariedade" não aparece nos nomes de todas as iniciativas aqui mencionadas.

O número inicial de signatários da declaração de paz foi 1128, que aumentou para 2212. Nas universidades turcas havia cerca de três quartos dos signatários originais e cerca de dois terços do total (como corpo docente e um pequeno número de estudantes). O número total de pessoas expulsas das universidades como resultado da assinatura (por decretos de emergência, demissão, demissão forçada ou aposentadoria) foi de 549, das quais 406 foram expulsas por decretos de emergência. Quase todos os expulsos eram funcionários acadêmicos, em sua grande maioria primeiros signatários. Nem todos foram organizados em academias de solidariedade. O número total de membros das AS não ultrapassa algumas centenas, e os membros ativos, formando o núcleo do movimento, são a metade desse número. Embora as academias de solidariedade tenham sido fundadas principalmente por signatários acadêmicos, elas foram abertas à adesão também de não-acadêmicos que compartilhavam os mesmos valores.

O discurso comum das Academias de Paz e das AS gira em torno da oposição à orientação de mercado e ao autoritarismo, em favor do trabalho e dos trabalhadores, da igualdade de gênero e de uma solução negociada para a questão curda. A geração mais jovem, em particular, enfatiza a oposição à orientação sexual e à discriminação por idade. Seus princípios para o ensino superior são: financiamento público e autonomia acadêmica, ciência para a sociedade e a natureza, e universidades seculares. É difícil dizer que exista uma diferença significativa entre os acadêmicos pacifistas e os membros das AS em termos de hábitos organizacionais. Muitos, em ambos os grupos, tiveram ou ainda têm experiência de lutas políticas, sindicais e profissionais. Os fatores que parecem ter determinado a filiação às AS e, em particular, a filiação ativa, são mais provavelmente as oportunidades que satisfazem a necessidade de solidariedade material e moral, o ambiente que pode ser usado para realizar projetos pessoais e, finalmente, a oportunidade para uma construção radical de um tipo diferente de vida universitária.

Se não houvesse expurgos nas universidades, não haveria academias de solidariedade. Mas os expurgos também não levaram automaticamente à criação das academias de solidariedade. Quando os fundadores das AS viram-se subitamente ameaçados e cada vez mais nas ruas, seus hábitos lhes permitiram organizar-se em torno

do trabalho que conheciam. Mas tentar construir um tipo diferente de academia exige calcular as chances de sucesso e os méritos do esforço. Se os fundadores não tivessem percebido a efusão geral de solidariedade dos setores democráticos e oposicionistas, o apoio de organizações políticas, profissionais e cívicas, a demanda de seus estudantes, eles não teriam tomado a iniciativa. Os fundadores tinham princípios, mas nenhum objetivo claro, nenhuma consciência clara de outro tipo de academia, nenhum plano para organizá-la, pouco conhecimento e uma fraca cultura de trabalho em conjunto. Portanto, tudo estava aberto. Eles iriam aprender fazendo e interagindo. Confiando na inteligência uns dos outros, prometendo honestidade uns aos outros, com um senso de amor e fraternidade.

Organização e características

Antes de tudo, há o movimento das academias de solidariedade em nível de sentimento, ação e organização. As AS surgiram, desde o início, como parte de um movimento e permaneceram como tal. Contra a violência presidencial de caracterização dos signatários como parte das trevas e não intelectuais, as prisões policiais, as investigações dos reitorados, a não renovação de contratos e, finalmente, as demissões por decreto-lei, eles receberam apoio financeiro e moral dos círculos democráticos e dos estudantes, e viajaram longas distâncias para assistir às investigações administrativas, às evacuações dos corredores e às audiências dos julgamentos criminais uns dos outros. Quando montaram suas academias, participaram da inauguração de ambas, convidaram-se para seus eventos e dirigiram o pessoal e as atividades. Além disso, os promotores organizaram oficinas para discutir juntos um tipo diferente de organização universitária. Inicialmente eles foram organizados como uma rede, mas mais tarde eles também criaram uma organização guarda-chuva. Os membros de uma AS frequentemente tornam-se membros de outras AS.

A criação do movimento levou cerca de dois anos e meio, do inverno de 2016 ao verão de 2018. Durante o período de investigações, suspensões e não renovações de contratos que se seguiu imediatamente à assinatura, em janeiro de 2016, o grupo Kampüssüzler (Campusless, em inglês) foi formado pela primeira vez em Istambul, em abril daquele ano, seguido por "aulas solidárias" em Eskişehir, em maio. A verdadeira construção do movimento seguiu a emergência da intenção de demissão permanente por decreto. Em outubro de 2016, quando todos os signatários em Kocaeli foram demitidos por decreto, foi fundada a Academia de Solidariedade Kocaeli (KODA). Como a primeira academia com a palavra « solidariedade » em seu nome, teve uma abertura de seu ano acadêmico e o início de seminários semanais regulares. No caminho aberto pela KODA, as academias de solidariedade começaram a ser organizadas por toda parte, sem esperar pelas demissões previstas pelos decretos-lei: a Academia de Solidariedade Izmir (İDA), a Academia de Solidariedade Mersin, a Academia de Solidariedade Antalya (AnDA), a Academia de Solidariedade Dersim e a Academia de Solidariedade Ankara (ADA) foram criadas entre novembro de 2016 e janeiro de 2017. Os signatários de Eskişehir foram renomeados como Escola Eskişehir após a demissão por decreto em fevereiro de 2017. Em junho de 2017, a Academia de Solidariedade de Istambul (IstambulDA) aderiu à caravana. Também em Ancara, a Academia de Rua iniciou seus cursos em dezembro de 2016, a Associação de Pesquisa de Gênero foi fundada em novembro de 2017 com a participação de membros de todas as AS, a Escola de Direitos Humanos (İHO), que tomou forma em 2017, fez sua estréia pública com uma página no Facebook em agosto de 2018.

Em Istambul, Ankara, Izmir, Kocaeli e Eskişehir, onde o número necessário foi alcançado, as organizações tornaram-se permanentes. Mas em Istambul, a maior metrópole do país, apesar do alto número de signatários, nenhuma atividade importante pôde ser organizada. A cidade já tinha uma vida intelectual institucionalizada e vibrante, e era capaz de oferecer aos signatários ou aos acadêmicos purgados uma atividade já feita, na qual eles podiam participar. Havia também um baixo nível de familiaridade entre as pessoas purgadas de diferentes universidades. Nestas condições, o movimento

Campusless continuou a existir como um grupo em busca de uma academia diferente, mas IstanbulDA permaneceu inteiramente em seu papel. Em Ancara, a segunda maior metrópole do país, havia uma atividade significativa, pequena em relação ao grande número de signatários e demissões, mas talvez devido ao fato de que a maioria das demissões era da mesma universidade. A ADA estabeleceu uma cooperativa de educação em janeiro de 2018, İHO tornou-se uma associação em maio de 2021. A Academia de Rua conseguiu continuar seus cursos por dois anos. Em Izmir, a terceira maior metrópole do país, alguns membros da İDA organizaram-se como Academia HRFT, e a İDA tornou-se uma associação em agosto de 2019.

Nas províncias, KODA (em Kocaeli) e EO (em Eskişehir) tornaram-se permanentes graças ao seu forte relacionamento com a cidade. A grande capacidade de ação da KODA foi possibilitada por seu nível de organização e sua institucionalização através de um projeto de academia alternativa. A EO tornou-se uma associação em junho de 2017 e a KODA em dezembro do mesmo ano. Em Mersin, Antalya e Dersim, onde o número de signatários estava abaixo do mínimo, as AS desapareceram. Em Mersin, o número de signatários não foi menor do que em Kocaeli e Eskişehir, mas alguns foram para o exterior até a demissão final por decreto, e um grupo dos que ficaram conseguiu preencher um vácuo intelectual na cidade com a biblioteca Kültürhane a partir de setembro de 2017.

Através de sua relação orgânica com a cidade, a KODA tornou-se um laboratório para uma experiência acadêmica diferente, organizando os seminários-workshops mais populares do movimento e produzindo publicações que tiraram conclusões desta experiência. Com suas curtas palestras ao ar livre em diferentes bairros, a Academia de Rua alcançou as pessoas, reuniu ativismo de rua e academia, e talvez entregou uma mensagem mais simbólica. Enquanto EO organizava suas atividades em um café do qual era co-proprietário, fez uma modesta contribuição para a integração emocional do movimento, criando um grupo musical chamado Barışa Ezgiler. Kültürhane, por outro lado, com seu espaço de café-biblioteca, deu um exemplo de como uma linguagem popular e uma conexão podem ser estabelecidas através de eventos como palestras,



oficinas, exposições de cinemas-recitais, embora pareça ter o objetivo de apoiar seus membros.

As academias de solidariedade tornaram-se estruturas que vão além da concepção representativa e majoritária da democracia. Os princípios da democracia direta foram aplicados contra as relações burocráticas e hierárquicas, e, como regra, as decisões foram tomadas por unanimidade. O fato de que notas foram tomadas em reuniões e publicadas em grupos de e-mails mostra a importância atribuída ao estabelecimento de convenções, bem como a importância atribuída a permitir que aqueles que não puderam participar das reuniões participassem das discussões e revisassem as decisões. As AS fundadas como iniciativas radicais não renunciaram à legalidade, tornando-se pessoas jurídicas a fim de tirar proveito dos benefícios da legalidade e, em particular, para facilitar a captação de recursos. Os membros das estruturas reais e a pessoa jurídica não se sobrepõem completamente, as estruturas reais têm seus próprios cofres separados para realizar atividades e solidariedade, e até mesmo administrar alguns projetos financiados com suas próprias leis internas. Em Kocaeli, a associação tem permanecido um mero veículo subordinado à estrutura real, mas em Ancara e Izmir, as atividades e relações giram cada vez mais em torno das pessoas jurídicas. Mesmo quando as AS foram constituídas como pessoas jurídicas desde o início, elas não estavam limitadas aos estatutos impostos pela legislação, mas tinham de fato suas próprias leis internas, princípios e textos operacionais. Por exemplo, a Associação Birarada, uma federação de AS, refere-se explicitamente aos princípios de organização horizontal e consenso; a Assembléia, um órgão composto por todos os membros que deve se reunir pelo menos várias vezes por ano, toma decisões importantes; e a Diretoria, oficialmente conhecida como Conselho de Administração, realiza trabalhos de rotina em reuniões abertas a todos os membros.

Uma importante distinção entre as AS em termos de organização pode ser vista na escala e composição de seus membros. A este respeito, a associação Birarada, em Istambul, e a associação Ankara Ararada Aramızda diferem das outras AS no sentido de que a primeira é de âmbito nacional e a segunda também inclui mulheres. Devido ao seu

tamanho, ambas deram uma contribuição particular para a integração do movimento como um todo. Por outro lado, só se pode ter uma idéia aproximada do tamanho das AS e de seu nível de integração interna. Como estruturas reais, seus limites são, na maioria dos casos, pouco nítidos, enquanto que apenas os limites das pessoas jurídicas podem ser mencionados. Quer sejam entidades reais ou jurídicas, o número de membros tende a diminuir. A Associação Aramızda, em Ancara, incluiu mulheres de todas as províncias do movimento. De 2017 a 2023 ela quase triplicou de tamanho, chegando a mais de 80 membros. Foram realizadas reuniões por convocação do Comitê Executivo, com intervalos de tempo que variam consideravelmente de acordo com a carga de trabalho. A associação experimentou uma forte solidariedade interna, que se deve à dinâmica única do movimento feminino.

Atividade dos fundadores

Nas AS, centenas de eventos foram organizados de forma mais intensa nos primeiros anos. Sem ser exaustivos, alguns números dão uma idéia. Em primeiro lugar, cinco AS destacam-se como as mais ativas e estáveis: KODA, em março de 2023, teve 94 seminários de rotina às quartas-feiras, cerca de 40 seminários em 3 escolas de verão, 13 seminários TMMOB (Câmara de Arquitetos e Engenheiros Turcos, na sigla em turco) e cerca de 50 workshops multissessões; a ADA, em junho de 2022, realizou cerca de 20 conferências (quase todas em 2017), 8 painéis, cerca de 110 eventos multissessões (conferências, workshops); EO realizou 105 conferências de solidariedade, 8 seminários psicanalíticos-linguísticos, 20 oficinas multissessões até janeiro de 2023; Birarada organizou 30 seminários e 35 oficinas multissessões até a primavera de 2023; IDA, 20 reuniões de painéis gerais, 40 conferências-debates temáticos, 10 eventos multissessões (conferências, seminários, oficinas) até março de 2023. Também se destacam as 15 palestras organizadas pela AnDA em 2017 e 2018, e as 24 palestras de rua organizadas pela Sokak Akademisi, de dezembro de 2016 a maio de 2018. Kültürhane, por sua vez, tem organizado eventos quase todos os dias desde sua criação em 2017.



Os principais temas são gênero, direitos humanos, saúde pública, questões trabalhistas, ecologia, cultura e arte, mídia, educação, movimentos sociais e identidade étnica. Estas atividades são muitas vezes específicas e criativas. Elas propõem o conhecimento como uma atividade coletiva e organizam ambientes de conhecimento-aprendizado mútuo. Na maioria dos eventos, foram organizadas reuniões entre acadêmicos de diferentes disciplinas e pessoas de todos os setores da vida. O fato de os eventos serem geralmente gratuitos e abertos a todos ajudou a criar um amplo perfil de público.

Estes ambientes de co-conhecimento e de aprendizagem serviram a uma cultura científica holística em termos de crítica epistemológica, abordagem transdisciplinar e a busca de uma linguagem popular. Foi possível investigar preconceitos científicos e superstições populares, além de analisar a tendência das pessoas a pensar de forma conspiratória. A aproximação entre os cientistas naturais e os cientistas sociais e humanistas ajudou a preencher a lacuna entre as "duas culturas". O diálogo entre acadêmicos e não acadêmicos serviu como antídoto para o conhecimento escolástico e levou à busca de uma linguagem científica popular. A conferência de 2019 em Gönen, Balıkesir, intitulada "Natureza, Homem, Tecnologia: Crises e Possibilidades", permanece na lembrança.

Foram realizados fóruns no início e no final do semestre para formular os temas e o conteúdo das atividades, e até mesmo o desenvolvimento dos programas das oficinas foi deixado, até certo ponto, para o processo. Houve uma mudança em direção a uma nova terminologia: por exemplo, aprender ao invés de educar, oficina ao invés de curso, participante ao invés de estudante. A tendência já existente de evitar o uso de títulos acadêmicos foi ainda mais reforçada, e esta evitação também facilitou a relação de igualdade jurídica entre os membros acadêmicos.

Os cafés eram locais populares para eventos devido às suas características calorosas, informais e culturais. Os três colégios de verão de cinco dias da KODA não eram apenas ambientes formais de seminários, mas também espaços onde grupos de cerca de 60 pessoas, compostos por membros, convidados e estudantes, passavam o dia inteiro

juntos, nadando, jogando futebol, festejando e visitando. A Academia de Rua realizou seminários de 15-20 minutos seguidos por uma discussão de 10 minutos em parques de diferentes bairros.

KODA: Repressão, Investigação Científica, Educação Popular é um livro que fornece uma compreensão de todos os aspectos do que o movimento das AS estava tentando fazer. O livro avalia a KODA como agente e inclui duas longas mesas redondas de discussão com os internos e os externos da organização.

Aramızda Kalmasın: Kır, Kent ve Ötesinde Toplumsal Cinsiyet, de 2020, uma compilação baseada no evento organizado pela Associação Aramızda com a Associação Gola, em maio de 2019, em Fındıklı, Rize, é importante como um livro que busca uma ligação entre a teoria feminista e o trabalho das mulheres locais. O projeto de enciclopédia *100 Sene, 100 Nesne*, de Kültürhane (2021-2023), realizado em grande parte através da mobilização do trabalho de estudiosas da paz, é um trabalho interdisciplinar, aberto a contribuições populares, que procura contar a história social alternativa do século passado da Turquia através de objetos definidos interativamente através de oficinas e discussões nas mídias sociais.

Problemas e regressão

A participação nos eventos diminuiu gradualmente e o apoio financeiro foi reduzido. Em Kocaeli, onde existe uma relação orgânica com a cidade, representantes de partidos políticos, sindicatos, câmaras profissionais, representantes da sociedade civil, estudantes organizados de esquerda, amigos e familiares mostraram inicialmente grande interesse nos eventos. Mas mesmo antes de se formarem, alguns estudantes organizados haviam começado a se retirar.

O movimento não recebeu quase nenhum apoio financeiro direto. Entretanto, alguns membros do movimento receberam ajuda como pessoas que perderam seus empregos. A ajuda, institucional ou privada, a princípio era enorme, mas foi diminuindo gradualmente, parte dela parou depois de um tempo, parte dela era de qualquer forma ad



hoc. O principal apoio, Eđitim-Sen, começou em setembro de 2016 com cerca de 650 dólares por mês para os membros que perderam seus empregos, metade do salário de um assistente de pesquisa, mas um pouco acima do salário mínimo líquido. Em 2017, o benefício diminuiu. Entre 2018 e 2022, a assistência mensal permaneceu abaixo de 200 dólares. Era esperado que subisse ligeiramente acima de 200 dólares (4.000 dólares) até o início de 2023, pois o número de pessoas que necessitavam de assistência diminuiu. Além de seus próprios recursos, o sindicato levantou fundos abrindo duas contas especiais de solidariedade na Turquia e no exterior, mas isto não foi suficiente para evitar o declínio nos pagamentos. Em algumas províncias, os fundos arrecadados dentro da universidade também ajudaram o período de transição a funcionar sem problemas.

Os projetos da sociedade civil baseados em direitos permaneceram a principal fonte de financiamento, para sobreviver e, especialmente, para funcionar. No entanto, o aspecto de pesquisa universitária de muitos deles poderia ser fraco. A dependência dos projetos levou um grupo de pessoas a gastar muito tempo se familiarizando com eles, procurando e se candidatando a eles, enquanto isso o trabalho acadêmico ficava paralisado.

Graças à iniciativa e aos esforços do grupo Campusless, foram organizados quatro workshops, reunindo acadêmicos da paz, membros das AS e representantes de várias organizações da sociedade civil. Na primeira oficina (Istambul, março de 2017), que teve o mais alto nível de participação, o foco foi a cooperação, coordenação, institucionalização legal e oportunidades de financiamento. O Comitê de Coordenação das Academias Solidárias, que foi formado como resultado deste workshop, posteriormente organizou três workshops de menor escala (Izmir, setembro de 2017; Eskişehir, novembro de 2017; Izmir Aliğa, abril de 2018). Nessas oficinas, foram discutidas as possibilidades de uma organização maior, como uma universidade ou um instituto. Ao mesmo tempo, a fim de destacar uma nova agenda de construção acadêmica e pesquisa, a KODA organizou um workshop intitulado "Além da Universidade: Pesquisa Crítica, Emancipatória e Solidária" (30-31 de março de 2018).

Além disso, em vez de se concentrar no grande projeto que integraria o movimento para tentar criar uma agenda comum, a Associação Birarada recebeu financiamento para um instituto. Assim, a própria idéia de uma outra academia começou a declinar. Quando se mostrou difícil encontrar financiamento para as atividades da associação, foi proposta a criação de um empreendimento econômico para fornecer treinamento, e foram desenvolvidas políticas de preços para cursos. Apesar das fortes críticas à mercantilização do conhecimento, a entidade econômica foi criada em março de 2023.

Com o declínio do movimento, o encanto foi quebrado e a tolerância às diferenças diminuiu, as regras internas foram esquecidas e as disputas foram resolvidas por meios formais, resultando em exclusões. Devido à sua estrutura interna relativamente coerente e às relações diretas entre os membros, as AS foram utilizadas para resolver informalmente os problemas internos. Mas em pelo menos dois grandes incidentes, em KODA e Birarada, outras formas foram utilizadas. Na primavera de 2021, em KODA, uma conversa telefônica entre um membro masculino mais velho e um membro feminino mais jovem sobre a organização de um evento foi colocada na agenda de uma reunião de rotina como uma "repreensão" para o membro feminino, e sua resolução foi associada a um pedido de desculpas público por um membro da seção. Este incidente levou a outra metade dos membros a deixar a organização no verão de 2021, com o argumento de que o clima de amor necessário para resolver problemas e desentendimentos havia desaparecido. Em Birarada, dois eventos sucessivos convergiram: primeiro, em dezembro de 2021, alguns não acolheram o anúncio do Conselho Executivo de colocar na agenda da reunião uma petição alegando que o comportamento de um membro estava perturbando a paz no trabalho. Em seguida, na primavera de 2022, outro membro criticou, em um grupo de e-mail, que suas sugestões e críticas não haviam sido levadas em consideração, e o Conselho Executivo considerou isto como uma ameaça. A decisão tomada foi no sentido de criar um comitê de acompanhamento disciplinar um pouco mais tarde.



A questão de consciência

Há, sem dúvida, razões objetivas para o declínio do movimento das AS. É parte do declínio geral da oposição democrática, à medida que o regime torna-se cada vez mais autoritário. Em um clima de repressão, incerteza e frustração, as organizações são deixadas para se defenderem sozinhas. Em um clima de medo, os indivíduos tentam não aparecer como dissidentes. Alguns acadêmicos renunciaram a Eğitim-Sen (sindicado turco da área da educação), pois não queriam ser associados às atividades das AS. Em pouco tempo, à medida que a esperança de retornar à universidade diminuiu, alguns procuraram emprego permanente, deixaram a cidade onde estavam trabalhando e viajaram para o exterior legal ou ilegalmente.

No entanto, o fato de que os autores não tinham uma consciência clara ou, antes, compartilhada do significado do trabalho que estavam tentando fazer também desempenhou um papel subjetivo no declínio do movimento. Havia diferentes concepções acadêmicas em seu interior. Mesmo quando acreditavam no trabalho coletivo ou transdisciplinar, eles tendiam a pensar que a produção de conhecimento era obra de um grupo de especialistas e que sua responsabilidade era disseminar o conhecimento que produziam para o bem público. Eles viam o ambiente democrático das atividades das AS, que encorajava os participantes a fazer perguntas e comentários, como uma condição necessária para uma transmissão-entendimento eficaz.

O aspecto mais original do trabalho acadêmico realizado dentro do movimento das AS, a tentativa de superar a dicotomia entre produção e transferência de conhecimento através de ambientes de co-conhecimento e aprendizagem, não pôde ser transformado em um projeto aberto como uma nova imaginação acadêmica. Com um tal projeto, poderíamos bater às portas das organizações que têm interesse na emancipação do conhecimento, a fim de resolver os problemas de participação e financiamento. Pelo menos, poderíamos oferecer a essas organizações uma cooperação para testes pilotos estruturados, cujos resultados poderiam ser publicados.

Quando os Acadêmicos pela Paz foram expulsos das universidades em 2016, eles declararam: "nós voltaremos". Desde o início do ano de 2023, às vésperas das eleições presidenciais e legislativas, eles começaram a retornar. O processo será concluído quando a oposição ganhar as eleições e Erdogan perder o poder. No auge do movimento das AS, seus membros declararam que não fechariam mais as academias, mesmo que voltassem para a universidade. Porque eles estavam fazendo um trabalho que não podiam fazer na universidade. Hoje, será necessário concluir os projetos financiados e alguns desejarão manter as estruturas de empresa. Mas voltar aos dias de glória do movimento parece não ser mais possível. Na verdade, ao retornar à universidade, eles recuperarão o vínculo que perderam com os estudantes. Tirar esse vínculo da zona de conforto da universidade é um trabalho cansativo, especialmente para aqueles que já estão cansados. Mas o essencial é acreditar no significado e na importância do trabalho. O que resta dessa experiência não é apenas uma história de resistência. Talvez as condições não fossem maduras o suficiente. Uma oportunidade talvez tenha sido perdida. Mas o que resta é um importante legado fundador que, com seu espírito revolucionário e originalidade, pode iluminar novas rebeliões.